

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: DESAFIOS COTIDIANOS

PHARMACEUTICAL CARE IN PRIMARY HEALTH CARE: EVERYDAY CHALLENGES

¹SANCHES, Lunna de Cássia Rodrigues; ²SOUZA, Vanessa Ventrice Baldi, ³GUARIDO, Cristiane Fátima

^{1,2e3} Departamento de Farmácia – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – Unifio/FEMM

RESUMO

O desafio para funcionalidade da assistência farmacêutica nas UBS (Unidades Básicas de Saúde) começa a partir da sua integração em rede com os diferentes serviços de saúde. O objetivo foi descrever a Assistência Farmacêutica envolta nas diversas áreas atuantes para o profissional farmacêutico dentro da UBS e exemplificar os seus desafios técnicos, administrativo e em relação às atividades multidisciplinares que necessitam da cooperação ou coordenação do profissional farmacêutico. Existem desafios para os profissionais principalmente devido a demanda de atividades gerenciais, deficiências na formação, e, a falta de clareza de seu papel no cuidado ao paciente. Trata-se de uma revisão bibliográfica com horizonte de tempo de vinte e nove anos (1990-2019).

Palavras-chaves: Atenção Básica; Assistência Farmacêutica; Cuidado Farmacêutico; Serviços Farmacêuticos; Avaliação em Saúde.

ABSTRACT

The challenge for the functionality of pharmaceutical assistance in BHU (Basic Health Units) begins with its network integration with the different health services. The objective was to describe Pharmaceutical Assistance in the different areas of activity for the pharmaceutical professional within the BHU and exemplify its technical, administrative challenges and in relation to multidisciplinary activities that require the cooperation or coordination of the pharmaceutical professional. There are challenges for professionals mainly due to the demand for managerial activities, deficiencies in training, and the lack of clarity regarding their role in patient care; This is a bibliographic review with a time horizon of twenty-nine years (1990-2019).

Keywords: Basic Care; Pharmaceutical Assistance; Pharmaceutical Care; Pharmaceutical Services; Health Assessment.

INTRODUÇÃO

A Assistência Farmacêutica (AF) é uma atividade multidisciplinar, a qual exige articulações permanentes com as áreas técnicas, administrativas, e de coordenações de programas estratégicos de saúde centradas no usuário, buscando promoção, proteção, recuperação da saúde e prevenção de agravos, atividades essas que estão descritas na Resolução nº 388, de 6 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Saúde, que aprovou a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, na qual descreve que a atuação do profissional farmacêutico na atenção básica de saúde alcança desde a assistência direta ao usuário até as atividades ligadas a gestão dos medicamentos (BRASIL, 2004).

O desafio para funcionabilidade da assistência farmacêutica nas UBS (Unidade Básica de Saúde) começa a partir da sua integração em rede com os diferentes serviços de saúde e abrange também, estratégias pactuadas entre os gestores do município com o farmacêutico, as quais irão garantir acesso da população aos medicamentos essenciais, o espaço físico também é importante porque é onde irá acontecer a disposição dos medicamentos adquiridos, chegando então à dispensação, que para tal requer condições adequadas de tempo e espaço para exercer o cuidado farmacêutico (COSTA, 2017).

O objetivo do presente estudo foi demonstrar a importância da atuação interina e indispensável do farmacêutico para estabelecer soluções aos desafios cotidianos encontrados nas Unidades Básicas de Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão bibliográfica com horizonte de tempo de vinte e nove anos (1990-2019) nas quais foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scielo, Planalto e BVS-MS (Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde).

Como critérios de inclusão, buscou-se artigos científicos na íntegra e resoluções do Ministério da Saúde indexados, referidos em língua Portuguesa e Inglesa, com o uso dos seguintes descritores: Atenção básica; Assistência farmacêutica; Cuidado farmacêutico; Serviços farmacêuticos; Avaliação em saúde.

DESENVOLVIMENTO

O Sistema Único de Saúde (SUS) deve estar estruturado para responder adequadamente às necessidades de saúde da população, assim como os profissionais farmacêuticos devem estar em constante atualização no seu processo de aprendizado, para oferecer ao público qualidade e habilidade para direcioná-los de maneira adequada e estruturada, propondo solução aos problemas apresentados e direção as situações que envolva além do profissional farmacêutico, outros profissionais envolvidos na assistência farmacêutica; A atenção voltada para essas necessidades depende de sistemas integrados que favoreçam o acesso com continuidade assistencial, como a integralidade da atenção e a utilização racional dos recursos existentes. (COSTA, 2017).

Embora os avanços alcançados pelo SUS desde a sua criação sejam inegáveis, torna-se cada vez mais necessário superar a fragmentação das ações dos serviços de saúde, a desarticulação entre as práticas desenvolvidas por diferentes profissionais de um ou mais serviços, a fragilidade que envolve articulação entre as instâncias gestoras do sistema e a gerência dos serviços, bem como a qualificação do cuidado. (LAVRAS, 2011).

O maior desafio hoje em dia se torna a falta de percepção e conscientização do profissional que se propõe exercer AF (assistência farmacêutica), e para exercer esse cuidado é necessário capacitação e formação em serviços, que abrangem tempo destinado a consulta farmacêutica, implantação de metas, fluxogramas e protocolos para a equipe profissional, além da identificação do perfil e competência necessária para ingressar nessa equipe multidisciplinar que fará parte da realização desse cuidado.

Sendo assim, a capacitação e conscientização dos profissionais são passos extrínsecos para o desenvolvimento e resolução dos desafios encontrados dentro das UBS (Unidades Básicas de Saúde) para exercer uma AF (assistência farmacêutica) de qualidade e que demonstre compromisso de forma integral sendo efetiva e segura, com qualidade inquestionável baseada em assertividades e centrada no paciente. (BRASIL, 2014).

Alguns resultados fruto do levantamento, encontram-se demonstrados no Quadro 1.

Quadro 1. Resultados Parciais da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica de Saúde.

IMPOSIÇÃO DA LEI	LOCAIS/SITUAÇÃO AVALIADA	RESULTADOS	REFERÊNCIAS
LEI Nº 5.991 Capítulo IV/ Art.1º A presença do técnico responsável será obrigatória durante todo o horário de funcionamento do estabelecimento.	Municípios integrantes da CIR ¹ Ourinhos-SP 12 municípios, 41 UNS ² e 3 CAF ³ .	Número de Farmacêuticos encontrados na atenção farmacêutica básica do CIR- Ourinhos-SP, ficaram abaixo do padrão imposto por Lei.	(NAMBU,2019) (BRASIL,1973)
LEI Nº 8.080 Capítulo III Art. 14 Deverão ser criadas Comissões Permanentes de integração entre os serviços de saúde e as instituições de ensino profissional e superior.	Gestão de Trabalho	Número de trabalhadores da assistência farmacêutica que participaram de treinamentos nos 12 meses anteriores à pesquisa foi inferior a 50%.	(NAMBU,2019) (BRASIL, 1990)
RDC 360/2020 Boas Práticas de Distribuição, Armazenamento e Transporte de Medicamentos	Armazenamento	Dos itens verificados (temperatura, umidade...) durante a pesquisa nenhum município atingiu a meta de 100%.	(NAMBU,2019) (BRASIL,2020)

¹ CIR: Comissão Intergestores Regional de Saúde

² UNS - unidade de saúde

³ CAF - central de abastecimento farmacêutico

Entretanto, a pouca aceitação das intervenções do profissional farmacêutico pelos demais profissionais de saúde é apontada como uma das maiores dificuldades, onde o mesmo é visto e definido como profissional que dispensa medicamentos e que sua presença regular não é vista como necessária.

Esse fato decorre de um contexto histórico de pouca inserção em atividades

de atenção básica e da falta de reconhecimento social, além também da formação técnica com pouca ênfase da parte clínica e no sistema único de saúde.

Além destas dificuldades, a aceitação e o reconhecimento do trabalho clínico do farmacêutico também foram sinalizados com associação à falta de apoio estrutural para realização enfática, e também a insuficiência no número de profissionais, gerando sobrecarga no farmacêutico à frente do projeto. (COSTA,2017).

Item para resolução dos diversos problemas relacionados à execução da Assistência Farmacêutica na Unidade Básica de Saúde é previamente conscientizar a população quanto a extrema importância e necessidade do farmacêutico para atenção integral e obtenção de resultados benéficos. Já os demais profissionais que atuam em uma realidade multifacetada com diversas mistificações, acreditam que a qualificação do profissional do Farmacêutico se resume apenas à gestão técnica do medicamento e descarta a possibilidade da prática clínica, que já é uma realidade abrangente e real da profissão farmacêutica. (PEREIRA ,2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a Assistência Farmacêutica é uma realidade contundente, porém, são evidentes os avanços para a organização do serviço no contexto multiprofissional e interdisciplinar centrado no usuário, fundamentais para atingir um dos objetivos da profissão, o cuidado dentro da Unidade Básica de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe Sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 5.991 de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1973.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº388 de 06 de maio de 2004. Dispõe sobre a aprovação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica. **Diário Oficial da União**, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Capacitação para implantação dos serviços de clínica**

farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b. 308 p. (Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica, Caderno 2).

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução nº360 de 31 de março de 2020**. Dispõe sobre as Boas Práticas de Distribuição, Armazenamento e de Transporte de Medicamentos.

COSTA, K.S. *et al.* Avanços e desafios da Assistência farmacêutica na atenção primária. **Sistema Único de Saúde**, v.51, n.2, p.1-5, 2017.

LAVRAS C. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v.20, n.4, p.867-874, 2011.

NAMBU, M.M. *et al.* Assistência Farmacêutica Primária em Comitê Regional Interinstitucional de Saúde: Avaliação e Ação Compartilhada para Organização. **Porto J Saúde Pública**. Lisboa, v. 37, n. 1, pág. 26-37, 2019.

PEREIRA, N.C.; LUIZA, V.L.; CRUZ, M.M. Serviços farmacêuticos na atenção primária no município do Rio de Janeiro: um estudo de avaliabilidade. **Saúde em Debate**, v.39, p. 451- 468, 2015.